



Bicentenário da Imigração Alemã - 2024

EDUCAÇÃO EM 1º LUGAR



COMISSÃO ORGANIZADORA



Uma equação simples: vontade de mudar

As diferenças entre as escolas se multiplicam por todo o País, dentro de uma cidade e até mesmo entre redes. Independente da localização, do perfil dos bairros ou a que rede pertence, a diferenciação pode vir de uma equação simples e natural: a vontade de mudar. E a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, na Vila Santa Marta, em São Leopoldo, já mostrou a que veio há anos. Ao pensar a educação para a sustentabilidade chamou a atenção nacional e internacional.

Desde 2011, quando foram dados os primeiros passos do projeto Escola Sustentável, não parou mais de acumular títulos e premiações. A Emef teve seu great day com o “Juntos Fazemos de Santa Marta a Nossa Casa”, projeto de mestrado Planejamento Urbano da Universidade de Michigan (EUA) vencedor no desafio Ford Motor Company College Community e que rendeu US\$ 25 mil para melhorias no bairro. Assim como recebeu prêmios no valor de R\$ 10 mil no Concurso Ciclo Verde, em 2014 e 2017 e participou do Rally Continental Escolas com Futuro Sustentável 2017, em Lima, no Peru.

Como em qualquer periferia, a violência também adentrou na Santa Marta, mas seu maior trunfo é que ali as crianças e os jovens lutam para sobreviver com uma ferramenta fantástica: a educação. Com 848 alunos, a Emef Santa Marta investe o pensamento, a massa cinzenta em Iniciação Científica (IC), projetos trabalhados de acordo com o interesse dos alunos sobre qualquer área do conhecimento, mas com relevância social local ou global.

“A IC promove a educação ambiental em sua totalidade. Acreditamos que ao educar para a sustentabilidade as pessoas ampliam seu modo de ver e estar no mundo”, afirma Cristina Santos, professora articuladora de Projetos, Iniciação Científica e Educação Física.

O alcance deste status não foi da noite para o dia. Do projeto lá de 2011, diversas etapas se sucederam para transformar as situações de conflito em oportunidade de crescimento e de aprendizagem. Das conferências e seminários à criação da Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida), à implantação do Movimento Bairro Melhor e consolidação do Água Viva, voltado à destinação correta do lixo.



EDUCAÇÃO EM NÚMEROS

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública de São Leopoldo tiveram nota média de

5.3
no Ideb.

Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de

3.8.

A taxa de escolarização (6 a 14 anos) foi de 96.8 em 2010, posicionando o município no

402º
lugar dos

497
municípios do RS.

Investigar, interagir e recriar a realidade

Ações transparentes provam que a educação pode, sim, provocar mudanças em um raio maior que a escola. “Nossa missão, como professor, é orientar para a formação de um indivíduo com autonomia e crítico. Um cidadão capaz de refletir, investigar, interagir e recriar a realidade na qual está inserido”, afirmam Cristina e a professora Sandra Grohe.

Na Emef Santa Marta os projetos não se limitam a um. A conta é bem alta. Ao todo, 17 turmas do 5º a 9º ano desenvolvem aproximadamente 120 por semestre, submetidos à pré-banca e banca final (a exemplo de defesa de tese de mestrado). Depois, são selecionados e avaliados para a Mostra Científica de Trabalhos Escolares Santa Marta – Mostre e para a Mostra Tecnológica de Inovação com Ciências – Motic São Leo, onde concorrem a vagas na Mostratec Júnior da Fundação Liberato, em Novo Hamburgo.

Parcerias são fundamentais

“Educar para a sustentabilidade é pensar nas relações e buscar parcerias, pois nada se consegue sozinho, é necessário pensar no bem maior”, comenta Cristina, ao destacar a parceria com a Associação de Moradores da Vila Santa Marta e com a universidade, através Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade – Pasesc/Unisinos que desenvolve o Horta Mãe da Terra na escola. Três vezes por semana e no contraturno, uma média de 60 alunos dispõe da horta como uma das ferramentas para promover a autonomia, cidadania, autoestima e o despertar do sentimento de cuidado e respeito com o ambiente.

Para Cristina e Sandra, o trabalho contínuo e fundamentado na articulação entre o espaço escolar, o currículo, a gestão, as relações entre as pessoas com o ambiente e entre a escola com a comunidade pode minimizar as desigualdades e promover mu-

danças no longo prazo, refletindo no desempenho nas avaliações, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A Escola Santa Marta é um modelo de busca da melhoria no ensino, meta do projeto Educação em 1º Lugar, iniciativa do Instituto São Leopoldo 2024 e Grupo Sinos que pretende levar esta conscientização para os 52 municípios dos Coredes Rio dos Sinos, Rio Caí, Paranhana/Encosta da Serra e Região das Hortênsias, mais Cachoeirinha e Gravataí. O objetivo é melhorar as metas no Ideb e disseminar práticas docentes até 2024, ano do Bicentenário da Imigração Alemã.

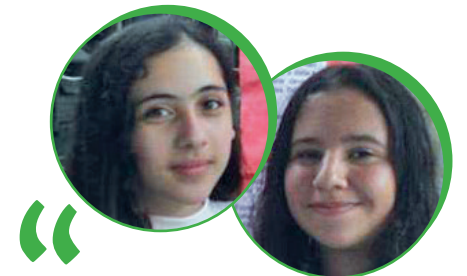
Acesse:

www.educacaoem1lugar.com.br
www.isl2024.org.br
www.brasilalemanha.com.br



“A iniciação científica não é uma matéria que ensina só alunos, mas a comunidade. Alunos fizeram um trabalho sobre câncer de mama, explicando que se o tratamento fosse feito corretamente a doença tem cura. Mulheres da comunidade seguiram estas orientações. A iniciação é um jeito de aprender aquilo que não se sabe e ir além, ao descobrir e propor coisas novas.”

Amanda Silva
8º ano turma 8A3



“E se sua pesquisa pudesse mudar o mundo? Sim, ela pode! Uma pesquisa bem feita pode, além de chamar a atenção das pessoas, mudar a vida ou o jeito de viver de muitos. Seja sobre a saúde, a economia, a política ou social. Mas antes de tudo, é preciso ter segurança do assunto, saber o que dizer e como interpretar. É importante que as pessoas saibam que não é mais uma matéria de escola, mas um modo de descobrir o mundo.”

Camila da Silva Francisco e Luiza Figueiredo do 8º ano turma 8A1



“Participar da Com-Vida é algo inexplicável. Aprendemos a pensar e tratar com respeito o próximo e a ter responsabilidade com o meio ambiente. Aprendi coisas que eu não imaginava que faria diferença para a natureza. A Com-Vida contribuiu muito na minha vida e adoro ser uma das integrantes do projeto.”

Karolina da Silva Lopes
7º ano turma 7A1